



**X REUNIÃO DO GRUPO DE CONDUÇÃO DA REDE DE
ESCOLAS E CENTROS FORMADORES EM SAÚDE
PÚBLICA**

Rio de Janeiro, 09 e 10 de outubro de 2012

Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública
Secretaria Executiva
Sede: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
Rua Leopoldo Bulhões 1480, sala 320 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – 21041-210
<http://rededeescolas.ensp.fiocruz.br>
Telefone: (21) 2598-2855



REDE
de
Escolas e Centros
Formadores em Saúde Pública/Coletiva



PARTICIPANTES

Tânia Celeste Nunes Matos

Coordenadora da Secretaria Executiva da Rede

Rosa Maria Pinheiro Souza

Coordenadora adjunta da Secretaria Executiva da Rede

Cláudia Menezes Santos

Secretaria de estado de Saúde de Sergipe

José Inácio Jardim Motta

ENSP/Fiocruz

Julio César Schweickardt

Centro de pesquisa Leônidas & Maria Deane/Fiocruz

Nelson Bezerra Barbosa

Escola de Saúde Pública de Goiás

Ivana Cristina de Holanda Cunha Barreto

Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo M. Rodrigues

Domicio Sá

Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (FIOCRUZ)

Juliana Sampaio

Universidade Federal da Paraíba/ NESC

Waleska Antunes da Porciúncula Pereira

Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

Francisco Gastón Salazar Muñoz

Gustavo Zoio Portela

Luana Furtado Carvalho

Alex Bicca

Patricia Pol

Rosângela Carvalho

Equipe da Secretaria Executiva da Rede

Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública
Secretaria Executiva

Sede: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz
Rua Leopoldo Bulhões 1480, sala 320 – Manguinhos – Rio de Janeiro – RJ – 21041-210
<http://rededeescolas.ensp.fiocruz.br>
Telefone: (21) 2598-2855



Introdução

O presente relatório apresenta os resultados da X Reunião do Grupo de Condução da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, realizada nos dias 09 e 10 de outubro de 2012, na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, com a seguinte pauta:

1. Avaliação e retrospectiva das pautas anteriores
2. Informe sobre o Quali Conselhos
3. Acreditação Pedagógica
4. Congresso Abrasco
5. Política de Acesso Livre – Repositórios, Capacitação das Escolas, Pautas de Comunicação
6. Informe Projeto SVS/FIOCRUZ/Rede de Escolas em Vigilância em Saúde
7. Encontro Nacional da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública – dias 09, 10, 11 e 12 de dezembro de 2012.

1º Dia da Reunião (09/10/2012) - *Terça-feira*

A coordenadora da Secretaria Executiva da Rede de Escolas e Centros Formadores em Saúde Pública, professora Tânia Celeste, iniciou a X Reunião do Grupo de Condução dando as boas vindas, agradecendo a presença de todos e apresentando os novos membros da equipe da Secretaria Executiva da Rede: Patrícia Pol e Alex Bicca.

O período da manhã iniciou-se com a avaliação de conjuntura feita pelos participantes da reunião. Todos os presentes foram informados sobre a organização do Encontro Nacional da Rede de Escolas que vai ocorrer nos dias 09, 10, 11 e 12 de dezembro. Outros pontos abordados foram os cursos de profissionalização do SUS como o Quali Conselhos (ENSP/SGEP/Rede de Escolas); o DOGES/DENASUS, que é um curso experimental na área de auditoria e ouvidoria do SUS, e vai contar com uma turma-piloto; o Curso de



Saúde Pública descentralizado, discutido com as Escolas em reunião anterior, terá seu início adiado para o próximo ano.

Na ocasião, o relatório do Curso de Desenvolvimento Institucional foi citado, pois o termo de referência construído pelos alunos durante a realização do curso, ainda necessita de um refinamento para ser apresentado à Rede no Encontro Nacional. Para esse trabalho, está sendo convidado o professor Caio Marini, responsável pela discussão de gestão durante os três módulos do curso.

A coordenadora, Tânia Celeste, comunicou que o diretor da ENSP, Antônio Ivo, participará do Congresso da Abrasco com o tema formação em saúde pública e que, durante o evento em Porto Alegre, haverá o lançamento do projeto de Acreditação Pedagógica de Cursos Lato Sensu, que vem sendo construído pela Rede com aportes substanciais do Grupo de Trabalho sobre esse tema na Rede de Escolas.

Júlio Schweickardt informou que ainda não foi possível entrar em contato com o presidente do CONASS, que é secretário de Saúde do Amazonas, para marcar a apresentação da Rede na plenária do CONASS. Júlio foi encarregado de fazer contato com Haroldo Pontes, da secretaria Técnica do CONASS.

O conjunto de dirigentes manifestou algumas preocupações acerca dos desdobramentos de alguns temas de educação na saúde nos estados. Destacam-se entre eles: a relação com os conselhos estaduais de saúde, a pouca apropriação em relação ao tema da educação permanente, com ressalvas de que as Escolas e os Estados têm situações diversas e essa é uma avaliação bem geral; e, finalmente, de algumas dificuldades que se tem na relação com as CIES (também ressaltada a diversidade entre as Escolas e os Estados) para que as Escolas possam prestar maior colaboração aos programas estaduais e municipais de educação na saúde.



Destacou-se ainda a participação dos diretores das Escolas da Rede no Congresso da ABRASCO, no dia 17 de novembro, ocasião em que será lançada a “pedra fundamental” do projeto de Acreditação Pedagógica dos Cursos Lato Sensu em Saúde Coletiva. Também será realizada uma reunião da Rede de Escolas durante a realização do evento.

Outro ponto de destaque foi a reunião que ocorrerá no dia 25 de outubro com a diretora do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES/SGETES/MS), Mônica Sampaio, sobre os projetos da Rede e as políticas estratégicas da SGETES, e que seria importante a participação de membros do Grupo de Condução.

Tânia Celeste relatou sobre a reunião anterior realizada com a diretora do DEGES/SGETES/MS, Mônica Sampaio. Informou que colocou a Rede como parceira e nesse momento agradeceu a atuação de Cláudia Menezes, representante de Sergipe na abertura dessa interlocução entre a Rede e a SGETES. Tânia também informou que a SGETES está muito dedicada ao PROVAB e que nesse momento vai ampliar para outras pautas, onde a Rede poderá ser parceira.

Cláudia Menezes analisou a dificuldade de implementação da política de Educação Permanente nos Estados. O recurso disponibilizado tem sido utilizado muito aquém do esperado, sendo essa uma grande preocupação dos gestores, onde os recursos para tal fim são alocados.

Júlio informou que o Sírio-Libanês está formando facilitadores de EP e que os cursos são feitos diretamente com os estados sem passar por discussões na CIES. Juliana Sampaio relatou que o Sírio tem um pacote (junto com o MS) para formar 16 mil alunos em todo o país e que os cursos são preparatórios para a implantação de uma política nacional nessa área e utilizam uma metodologia ativa.



Outra discussão levantada é a de que há a necessidade de uma rede de comunicação em Educação Permanente que trabalhe no apoio matricial às Escolas e podemos pensar que a Escola pode ter uma rede de apoiadores nos moldes do Telessaúde. Nesse sentido, foi argumentado que há necessidade de se priorizar o planejamento do conjunto de ações em EP para a criação de estruturas mais dinâmicas.

O grupo entrou em consenso de que o tema relativo à baixa execução dos recursos, do cardápio de cursos oferecidos nos CIES, do planejamento, monitoramento e avaliação deve ser levado para o Encontro Nacional da Rede de Escolas.

Complementando essa proposta, foi levantada a necessidade de realizar um diagnóstico do perfil das Redes de Integração Ensino-Serviço com os CIES, levantando o modo como operam e quais as dificuldades a partir da regionalização.

Também foi apontada a necessidade de pensar na estrutura e no protagonismo das Escolas para o fortalecimento da política de Educação Permanente no SUS, colaborando para a superação dos impasses que estão ocorrendo e realizando projetos concretos, dentro da sua vocação, nos Estados e municípios. Nesse momento, foi noticiado que o Ministério da Saúde, por meio da SGETES, fará nos primeiros dias de novembro uma reunião com ampla participação das Escolas (já convidadas) para fazer um balanço e propor soluções em relação aos desdobramentos da política de EP em nível nacional.

Durante a tarde do primeiro dia, Tânia Celeste abriu a discussão sobre Acreditação Pedagógica e apresentou as linhas gerais dos passos seguidos até o momento. O Grupo de Trabalho (GT) sobre Acreditação Pedagógica realizou uma revisão do modelo construído no início dos anos 2000 com o apoio da ENSP. Nesse novo ciclo já foi feita a aplicação de um teste piloto em uma Escola da Rede na Paraíba. Também foram informadas as principais



conexões que se estabeleceram para alinhar a discussão do tema: a Escola de Rennes, a ABRASCO e o Ministério da Saúde.

A coordenadora do GT sobre Acreditação Pedagógica, Rosa Souza, informou que a revisita ao modelo apontou para um ajuste no Manual de Acreditação, que está sendo realizado.

Foi sugerido que se abrisse a possibilidade de que todas as Escolas da Rede mandem seus trabalhos inscritos na ABRASCO para apresentar no portal da Rede.

Em relação ao Quali Conselhos, houve a informação de que haverá a incorporação de um conselheiro como articulador da prática do Controle Social e que esse membro irá atuar junto ao coordenador estadual, coordenador pedagógico e a secretaria executiva. Outro aspecto abordado foi que haja a participação da CIES na política de Educação Permanente do controle social, em processo de implantação. Além disso, foi informada a relação entre a coordenação da Escola de Governo com as coordenações estaduais do Quali Conselhos.

Encaminhamentos:

1. Enviar uma correspondência ao Ministério da Saúde com vistas à participação da Rede na reunião de 05, 06 e 07 de novembro;
2. Mobilizar e noticiar no portal a reunião do MS que tratará da EP, apoiando a iniciativa;
3. Na reunião do dia 25 com Mônica Sampaio, em Brasília, também vão participar Cláudia Menezes (Sergipe) e Júlio Schweickardt (Amazonas);
4. Valorizar temas dos CIES – aprimorar o modelo da política de Educação Permanente



2º Dia da Reunião (10/10/2012) - *Quarta-feira*

No início do segundo dia de reunião, Luana Furtado e Alex Bicca fizeram a apresentação da proposta de qualificação que contará com um participante de cada Escola da Rede sobre Comunicação e Informação. Foi informado que a proposta já vem sendo discutida e faz parte de um projeto da OPAS, onde há a participação da ENSP. Também foi dito que a Política de Acesso Livre da ENSP foi lançada oficialmente em setembro e que o curso teria um período de realização estimado para o final de novembro.

Esse também é um desdobramento da Reunião da Rede sobre Comunicação e Informação, realizada em agosto, em Salvador. Cada escola deverá indicar um profissional que tenha afinidade com Tecnologias da Informação (TI) e Comunicação, além de conhecer a dinâmica da Escola para que o mesmo participe da qualificação e se torne um multiplicador dos conhecimentos, além de ser habilitado a publicar recursos educacionais no Repositório Virtual integrado do Campus Virtual da Saúde Pública, site da Rede e UNA-SUS. Outro aspecto destacado foi que, nesse curso, não haveria custos para as Escolas referente ao deslocamento, alimentação e hospedagem, pois estes seriam garantidos pela ENSP com recursos do convênio da OPAS.

Sobre a organização do Encontro Nacional em dezembro, a professora Tânia Celeste apresentou a proposta de que haja uma mesa de abertura mais política só com saudação e com a fala do professor Mário Rovere (ainda não confirmado) sobre qualidade na saúde e um vídeo do professor Jorge Ferreira. Após as intervenções citadas anteriormente, o jantar deverá ser servido. Já no segundo dia seria organizada uma palestra, seguida de debate, da SGETES, com Mônica Sampaio ou Mozart, com o tema “As escolas e as políticas de trabalho e educação”. Essa ordem de organização poderá ser revista, com a auscultação dos convidados e considerando as características do evento e do momento. O programa deve retratar também essas questões.



Dando seguimento, haveria uma apresentação das Escolas com síntese da missão, visão e valores. Seria uma apresentação com comentários ou uma dinâmica a ser desenvolvida pelo professor Caio Marini e vídeo do professor Jorge Ferreira, seguido de debate ou, ainda, uma síntese do envolvimento das Escolas da Rede com as políticas de saúde.

Inácio Jardim sugeriu abordar três eixos. Um deles é de que houvesse uma prestação de contas, durante o Encontro Nacional, do que foi acordado com os pares na Rede. E que essa prestação dê conta de apresentar as seguintes formulações: o que nós nos propusemos; o que fizemos/onde chegamos; e para onde queremos ir.

Outro eixo sugerido foi a reativação da Educação Permanente no âmbito das Escolas. Como sair da baixa execução de recursos. Também foi levantada a necessidade de se trabalhar a integração em Rede com ênfase para os aspectos relativos ao pertencimento e à identidade.

O terceiro e último eixo seria apresentar os novos desafios. Uma alternativa apontada é de que o professor Mário Rovere fizesse uma fala sobre a Qualidade do Ensino.

Durante o Encontro Nacional, foi sugerido que fossem ainda trabalhados os temas: as políticas; a Vida de Escola; e como as escolas interferem nas políticas de educação para a saúde. Como lidam com as demandas mais gerais (estruturais) convivendo com as demandas mais pontuais. E dentro das definições de demandas estruturais estão a melhoria da gestão; melhoria das bibliotecas, das secretarias acadêmicas para que as Escolas se tornem mais do que um balcão de serviços e passem a trabalhar os processos pedagógicos e outras vertentes de sua missão.

Domício Sá reforçou a ideia de que é importante realizar uma mostra de Experiências Exitosas em Educação Permanente. Juliana Sampaio recoloca a



importância das discussões pedagógicas. O processo de aprendizagem no trabalho ainda mantém aspectos dos referenciais da educação bancária.

Quanto à questão do pertencimento, levantada por Inácio Jardim, é necessário possibilitar espaços para ver como as pessoas se sentem em relação à Rede.

Na parte da tarde, a professora Rosa Souza apresentou a síntese da discussão sobre visão, missão e valores da Rede de Escolas. Os integrantes apreciaram as sugestões, debateram e chegaram a um consenso sobre as definições. Foi solicitado que as definições relativas à missão, visão e valores fossem disponibilizadas no portal da Rede de Escolas.

Outro aspecto debatido foi o processo de substituição dos dirigentes do Grupo de Condução. Foram destacados os seguintes consensos sobre os critérios de substituição:

- Manter o critério de regionalidade tanto para titulares quanto para suplentes;
- A indicação deve ser de nomes, não de Escolas;
- É importante que o representante escolhido tenha engajamento nas matérias da Rede;
- Garantir que 50% dos membros seja mesmo renovado periodicamente para garantir o arejamento e a circulação de novos membros;
- O mandato dos dirigentes é de até dois anos (titulares e suplentes escolhidos em reunião regular da Rede);
- Substituir o representante da Região Norte por um de Roraima e o de Goiás, por Tocantins.

Encaminhamentos:

1. Retomar discussões acerca da educação, gestão e qualidade. Buscar referenciais na produção escrita de Michel Serres (Rosa);
2. Retomar as discussões sobre as Comunidades de Prática e estudar a possibilidade de organizar uma oficina de discussão sobre o assunto (Ivana);
3. Introduzir a discussão sobre as Teorias Pós-críticas e como referencial teórico foi sugerido o professor Tomaz Tadeu da Silva (Inácio).